

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

Museu das Coisas

Berlim é conhecida por sua enorme quantidade de museus. De 200 instituições espalhadas pela cidade, o difícil é escolher qual lugar visitar. Além dos museus obrigatórios, como o Pergamon, o Bode e o Neues Museum, é possível visitar coleções individuais, como a do sr. Berggruen (cujo acervo é concentrado em Picasso, Matisse, Klee e Giacometti) e a coleção Scharf-Gerstenberg, com foco no surrealismo. Já a coleção contemporânea de Christian Boros localizada em um *bunker* só pode ser visitada com guia e agendamento antecipado. Boros não vive ali, mas construiu um apartamento na cobertura onde passa algumas temporadas.

Há ainda colecionadores que abrem as portas de suas casas. É o caso da sra. Erika Hoffmann, que oferece um tour guiado por ela aos sábados. Frau Hoffmann é dona de uma das maiores coleções de arte contemporânea da Europa, com trabalhos dos brasileiros Antonio Dias, Ernesto Neto, Adriana Varejão e Carla Guagliardi. Mas, para quem quer sair ainda mais das trilhas conhecidas ou tem um interesse bem específico, Berlim também é um prato cheio. Aqui há museus inusitados, como o Museu do Açúcar, o primeiro do gênero no mundo, o Museu da Família Kennedy, o Museu do Ursinho de Pelúcia, o Museu da Abelha e o Museu do Batom, que garante ser o único no mundo.

Dessa lista de museus nem tão conhecidos, o nome do Museu das Coisas chamou a minha atenção. Na última quinta-feira, aproveitei a abertura da mostra "Istanbul Alphabet: from çokçok to zikzak", de artistas turcos contemporâneos, para conferir o local. O espírito da exposição tem tudo a ver com o Museu das Coisas, cujo objetivo é mostrar a evolução do design segundo as necessidades da sociedade moderna, nesse caso mostrando uma cultura estrangeira.

Esse museu foi fundado em 2007, na ocasião dos cem anos da Deutsche Werkbund, com uma exposição do seu acervo de objetos de uso cotidiano produzidos no século XX. A Deutsche Werkbund, que tem sedes nas maiores cidades alemãs, reúne arquitetos, designers e empresários que se ocupam da teoria e prática das artes aplicadas tendo como linhas-guia, entre outras vertentes, o funcionalismo e o construtivismo. O museu tem a função de explorar e tornar visível a história do desenvolvimento das coisas do século XX através de conceitos como funcionalidade e beleza (ou a falta dela) dos objetos criados para a produção industrial e uso em massa. São objetos úteis do cotidiano, como jarras, cafeteiras e utensílios de cozinha, ou menos inúteis e simplesmente decorativos, mas que formam em conjunto um impressionante panorama da evolução da sociedade, do design industrial alemão e do espírito ao longo das décadas e épocas do século passado.

O Museu das Coisas possui um acervo de 25 mil peças. Além dos 10 mil objetos expostos em vitrines temáticas ou separados por décadas (tem muita miniatura neste museu), muitos móveis e peças estão guardados em depósitos.

É impressionante o número de embalagens de sabonete, cremes, perfumes, garrafas de água, brinquedos, peças em baquelite, osso de tartaruga, plástico e alumínio...

Tem até baldes e luminárias enferrujadas. Na seção de eletrodomésticos tem televisores, ventiladores, toca-discos, aspirador de pó, batedeiras... Enfim, uma infinidade de invenções e como elas foram sendo aperfeiçoadas. Tem de trabalhos inspirados no construtivismo russo, como louças pintadas com aerógrafo, até peças religiosas kitsch e coisas engraçadas, como canecas em forma de seios e uma pantufa em forma de pênis. Em uma outra vitrine chamam a atenção objetos da época do nazismo. São jogos de chá com o emblema das Olimpíadas de 1936, miniaturas de Hitler e uma almofada com a sua foto estampada, e o símbolo da suástica em objetos como canecas e luminárias. Muitas marcas alemãs, como Pelikan, Baklsen, Siemens, Bosch e AEG, estão ali, com suas invenções do século passado.

Mas o grande destaque do museu é a instalação permanente "Frankfurter küche", ou cozinha de Frankfurt, um modelo de "cozinha racional", criado em 1926 pela arquiteta austríaca Margarete Schütte-Lihotzky. Essa cozinha surgiu da necessidade de um espaço compacto e simples, de fácil montagem e

baixo custo para as muitas famílias que estavam se restabelecendo da destruição causada pela Primeira Guerra. Margarete desenhou uma cozinha funcional, inspirada em um vagão de restaurante de trem, com água encaixada, gás e eletri-

cidade. Um modelo que se alinhava com o pensamento de reforma da vida (Nova Vida e Novo Homem) comuns à Werkbund e à Bauhaus. Outra grande atração do museu é a boneca de cera Lulu. Saiba por quê? Além de ser linda, ela é a capa do último CD do cantor e compositor Lou Reed, gravado ano passado com o grupo Metallica. A capa do disco é uma colaboração entre o fotógrafo Stan Musilek e o artista gráfico David Turner, e quem criou Lulu é um mistério. O novo álbum de Lou Reed é inspirado na peça "Lulu", de Frank Wedekind. As músicas foram compostas por Reed para a montagem da peça por Robert Wilson apresentada no ano passado, no Berliner Ensemble, em Berlim. "Lulu" encantou a tanta gente que Lou Reed a convidou para ir a Nova York encontrar os músicos de sua banda. Calma, calma, ela já está de volta ao Museu das Coisas.

Esse museu é uma verdadeira experiência, uma viagem no tempo. Os objetos expostos têm marcas de uso, guardam memórias e histórias. Muitas coisas de antigamente que fazem a gente sentir saudades, até mesmo daquilo que não viveu.

Tem de trabalhos inspirados no construtivismo russo a peças religiosas e engraçadas

| SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SÁBADO | DOMINGO |
|---------------|---|-----------------|---|----------------|--------------------|----------------|
| Felipe Hirsch | PELO MUNDO Cristina Ruiz, de Berlim | Francisco Bosco | PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York Eduardo Levy, de Los Angeles | Hermano Vianna | José Miguel Wisnik | Caetano Veloso |